

MORTE ENCEFÁLICA: A EQUIPE ESTÁ PREPARADA PARA CAPTAÇÃO?

Joelida da Fonseca Conceição¹; Driele dos Anjos Buri¹; Jorgas Marques Rodrigues²

O Brasil é um país que possui hoje um dos maiores programas públicos de transplante de órgãos e tecidos no mundo. Segundo dados da Associação Brasileira de Transplantes- ABTO (2008) estima-se que 50 % dos órgãos que poderiam ser transplantados são desperdiçados em consequência da deficiência de notificação nos casos de morte encefálica. No entanto, ainda existe um grande número de pessoas na fila de espera por um órgão, sem previsão de quando farão a cirurgia. Sabe-se que o número de potenciais doadores é bastante elevado, porém há uma deficiência no diagnóstico de morte encefálica pela equipe dificultando a captação. Por isso faz-se necessário conhecer os processos que impedem a execução, bem como manutenção e captação de órgãos. Desse modo, buscamos avaliar os principais aspectos que obstaculizam as realizações de transplante no Brasil. Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nas fontes SCIELO, ABTO e SNT, no período de 1999 á 2009*, tendo como palavras-chave: morte encefálica, captação de órgãos, doação e transplante. Os resultados demonstraram que as maiores dificuldades estão na falta de notificação ao Sistema Central de Transplante, na insuficiência de transporte disponível para a locomoção da equipe de captação de órgãos e na falta de infra-estrutura do hospital para manter este paciente, pelo número indisponível de UTI, e por isso a maior parte dos transplantes são realizados com órgãos de doadores vivos, sendo eles, rim, pâncreas, medula óssea (se compatível, feita por meio de aspiração óssea ou coleta de sangue), fígado (apenas parte dele, em torno de 70%) e pulmão (apenas parte dele, em situações excepcionais). Sabemos que ainda estamos distantes do preparo necessário e ideal para que a equipe que assiste estes pacientes nos momentos decisivos da doação proporcione as melhores condições de realizar as doações. A melhor estratégia para aprimorar o refinamento técnico do transplante e a melhora no índice de captação de órgãos é a promoção de debates e a educação da equipe.

Palavras-chave: Morte encefálica; captação de órgãos; doação de órgãos.

¹Graduandas do curso Bacharelado em Enfermagem pela FAMAM e integrantes do GEPACRI. joelidaconceicao26@yahoo.com.br

²Professor Ms. da FAMAM e coordenador do GEPACRI.